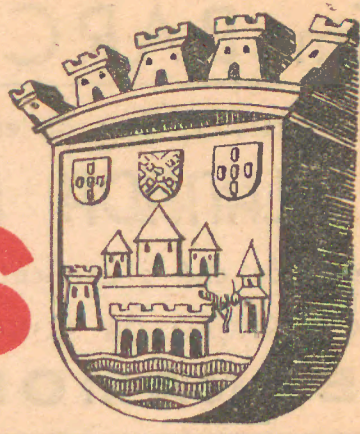


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

QUE DEUS O CONSERVE...

Glorioso Jubileu do Senhor Cardeal Patriarca

Por A. ROCHA MARTINS

ESTÃO a celebrar-se em Portugal, com o mais vivo entusiasmo e devoção, solenes comemorações em honra do Eminentíssimo Cardeal Patriarca — D. Manuel Gonçalves Cerejeira — em virtude do vigésimo quinto ano da Sua gloriosa ascensão à Dignidade Cardinalícia.

Este entusiasmo cristão e esta devoção filial demonstraram claramente a irradiante simpatia do Eminente Purpurado.

Altíssimo valor intelectual, alma gentil de consumado artista da palavra, coração pleno de bondade — aquela bondade cristianíssima que tanto o caracteriza e que aprenda no seu único livro o Crucifixo, apóstolo do amor de Deus e do amor do próximo, o Senhor Cardeal Patriarca, que Portugal estremece (quase com orgulho) e o mundo admira, é bem digno, pelas suas virtudes e pelas extraordinárias qualidades que brilham em toda a sua vida, do coro de louvores que ora se levanta em Portugal inteiro e ao qual, humildemente, mas com a mais grata emoção, nos queremos associar — se deseja associar este semanário católico — *Jornal de Barcelos*.

Anda, ainda, bem viva na nossa mente a sentida homenagem que as gentes desta localidade prestaram ao Senhor Cardeal a quando da sua estadia em Barcelos por ocasião do centenário do nascimento do Bispo Missionário D. António José de Sousa Barroso.

Todos os barcelenses O queriam ver e ouvir... Da Sua boca saíam, como outrora em terras palestinas dos lábios sagrados do Mestre, palavras doces de vida eterna.

Que notável obra a do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira em Portugal!

As suas mãos — venerandas mãos que abençoam e consagram — estão cheias de merecimentos. Tanto bem tem, pela palavra eminentemente apostólica e pelo exemplo luminoso duma vida ao serviço de Deus, espalhado em terras de Santa Maria.

Os seus trabalhos, impregnados dos pensamentos mais sublimes e revestidos das mais elegantes roupagens da forma, ficam para sempre a marcar um caminho de luz a quantos tiverem a suprema ventura de os ler... de os meditar.

Mas a sua obra projecta-se em bondade no fecundíssimo apostolado pastoral desenvolvido na Diocese Lisboense e em Portugal.

Por isso O saudamos jubilosamente e, unindo orações, pediremos a Deus O conserve para bem das almas e para honra de Portugal.

PARA INGLATERRA

Em gozo de licença, partiu há dias para a Inglaterra, na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Eng. Francisco José de Faria Torres.

Boas férias, são os nossos votos.



D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA

Momento Político

A democracia clássica ou se re-forma ou sucumbe

PODERÁ o Ocidente, com o sistema político nele predominante, que é a democracia clássica com os seus partidos turbulentos e irresponsáveis e os seus parlamentos obstrucionistas mas soberanos, enfrentar a hora grave que se vive sob as ameaças do Leste?

É evidente que não. O defeito capital duma tal democracia é afirmar hoje o que nega amanhã. Destas afirmativas e negativas frequentes resulta a instabilidade dos Governos. Estes, pelo efêmero da sua existência, não têm sequer tempo para estudar a fundo os problemas quanto mais para resolvê-los. Tudo é incerto e provisório no sistema que é dominado pelas lutas partidárias.

Olhemos a França, a Itália e a Alemanha. Negociados por transigências mútuas os acordos de Paris, parecia assente a união defensiva do Ocidente. Contudo, os parlamentos não ratificaram ainda esses acordos e não se sabe se os ratificam.

Pelo menos na Alemanha a questão do Sarre ameaça gravemente a existência do Governo de Adenauer. E depois? Tudo terá de recomeçar de novo, em busca dum acordo que não vem.

Nos Estados Unidos, cuja prosperidade económica torna aquela nação a mais apta para o exercício da democracia, o recente acto eleitoral tirou ao poder executivo o seu apoio parlamentar.

Poderá haver política construtiva nestas condições?

Decididamente, o sistema está em crise. Há que reformá-lo. Como? Não haverá outra maneira de obter a representação nacional a não ser pelo sufrágio individual e directo? Não é porventura mais legítima a representação nacional pelas diversas formas de actividade, pondo termo às lutas ideológicas que minam a unidade nacional?

Portugal é um exemplo do que poderá ser o novo tipo de democracia.

Vivemos mais dum século em lutas intestinas perma-

(Continua na página 3)

As comemorações do 1.º Centenário do nascimento de D. António Barroso

(Continuação do número 246)

A sessão de encerramento

Usou em primeiro lugar da palavra o Senhor Ministro do Ultramar que pronunciou um notável discurso. Manifestou o seu apreço à Câmara de Barcelos e ao seu Presidente pela iniciativa e êxito das comemorações; enalteceu a presença dos dois eminentes purpurados; exaltou a circunstância das comemorações serem presididas por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa a quem dirigiu palavras de grande louvor; evocou a influência portuguesa e cristã no Extremo Oriente; avaliou o panorama antigo e moderno da obra missionária em Moçambique, em Angola e na Guiné e a propósito recordou que "em Moçambique, de um único prelado, sem diocese (quando em 1892 D. António foi nomeado prelado de Moçambique) passou-se para quatro dioceses, numa das quais se encontra, para honra de Portugal, um eminente Car-

deal português, único em toda a África; missionários contam-se mais de 250; há prelados, igrejas, capelas, escolas, missões, hospitais, seminários, colégios e numerosas obras assistenciais, de catequese e de ensino". E terminou com estas palavras:

"E porque me honro de pertencer a um Governo que mais do que nenhum outro contribui para restituir a actividade missionária aos grandes dias de outrora, felicito o Município de Barcelos e regosijo-me por esta magnífica jornada missionária, em volta da figura, nunca por demais exaltada, do grande missionário Barroso, glória de Barcelos e de Portugal".

Para encerrar a sessão e o Congresso, falou em seguida o Snr. Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques. Principiou por recordar aquela época particularmente difícil para as nossas províncias ultramarinas, alvo da cobiça de potências estrangeiras, descreveu as manobras levadas a cabo por pastores protestantes, referiu-se à actividade de António Enes, como alto comissário de Moçambique e citou o esforço desenvolvido por D. António Barroso, dizendo, a certa altura:

"Os homens passam e as obras ficam — e a obra de D. António Barroso, aureolada de prestígio, ficou e manter-se-á eternamente a servir de lição e de exemplo". As suas últimas palavras foram as seguintes:

— "Perdeu-se em Portugal o espírito missionário. Para nossa consolação e dos que trabalham, sentem e sofrem este problema, o Congresso que agora encerra fica como uma luz nas trevas do movimento missionário, que precisa ser ampliado e intensificado".

Ambos os oradores foram muito aplaudidos. Seguidamente a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, sob a regência de Ino Savini, fez-se ouvir no anunciado concerto que, como no dia anterior, mereceu calo-

PEDIDO

Ó vento rude de morte,
Vento agreste, Vento forte,
Não passes junto ao portal
Do meu amor pequenino,
Se, num berço o meu menino,
Dorme... Não lhe faças mal!

Andas de má catadura!
Já se queixam da bravura
Dos teus instintos daninhos,
Muitos seres atormentados.
Vê se aumentas os pecados,
E vais destruir os ninhos!

Deixa a pérola contida
— Em ternura embevecida —
Num desabafo de luz...
Foi gerada no meu seio...
Segue... Leva-me o receio
De aumentar a minha cruz.

Ó Vento — nefasto e louco, —
Repara: se tenho pouco,
Pouco sossego fagueiro,
Se matas o meu amor,
Ó monstro dominador,
Tira-me a vida primeiro!

Arnaldo de Azevedo Pinto

Em BARCELOS

Visite V. Ex.^a, no edificio do Turismo, a

ESPLANADA DO CAVADO

Salão de chá e excelente serviço de Restaurante.

EXPLORAÇÃO DA CONCEITUADA CONFEITARIA

«BENAMOR», de Braga

rosos aplausos por parte de todos os assistentes.

A missa de domingo

O mau tempo, de rigorosa invernã, não permitiu a realização, no Campo da Feira, da missa campal mas não obsteu a afluência a esta cidade de numerosísimas pessoas do nosso vasto concelho e de outras terras do norte do país.

A missa foi celebrada, às 11,30 horas, na Igreja Matriz por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, acolitado pelos Revs. Cónegos Correia de Sá (Asseca), da Sé de Lisboa e Pantaleão Costeira, do Cabido de Évora, com a colaboração do coral do Seminário Conciliar de Braga, sob a regência do Sr. P.^o Brás e estando ao órgão o Reverendo Dr. Manuel Faria.

O Senhor D. Teodósio Gouveia, assistiu à missa solene no sólio colocado no lado da Epístola. Nos cadeirais da capela-mor sentaram-se os Senhores Arcebispo Primaz de Braga, Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, Arcebispo de Cízico e Bispos de Vila Real, Bragança, Nova Lisboa e Porto.

O ilustre Ministro do Ultramar, representante do Governo, tomou lugar em cadeira especial no transepto onde se viam além de todas as autoridades concelhias outras pessoas de representação.

O vasto templo encontrava-se completamente repleto e, fora, milhares de pessoas, indiferentes à chuva, seguiram a missa através dos alto-falantes.

Finda a missa o Senhor Cardeal Patriarca pronunciou uma vibrante alocução cujas principais passagens publicamos no número anterior e, em lugar de honra.

Na Câmara Municipal

Terminadas as cerimónias religiosas na igreja Matriz, realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal o almoço de despedida às Ex.^{mas} Autoridades Religiosas, Cívicas e Militares, Congressistas, Convidados de honra e das Comissões de festas.

Na mesa de honra tomaram lugar à direita do Senhor Cardeal Patriarca os Senhores Ministro do Ultramar, Governador Civil de Braga, Arcebispo-bispo-Conde de Coimbra e Governador Civil do Porto e, à esquerda do Senhor Cardeal de Lourenço Marques, os Snrs. Arcebispo Primaz, Presidente da Câmara de Barcelos, Arcebispo de Cí-

zico e Vice-reitor da Universidade de Coimbra.

Assistiram para cima de 200 pessoas e aos brindes, usaram da palavra o Sr. Presidente da Câmara para saudar os Senhores Cardeais, Ministro do Ultramar, Prelados, instituições, ordens religiosas, entidades e pessoas que contribuíram para o brilhantismo das festas e a Sr.^a D. Maria José Novais, para saudar o Senhor Cardeal Patriarca, exaltar a memória de D. António Barroso e saudar também o Governo da Nação na pessoa do Sr. Ministro do Ultramar.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos. O banquete foi servido pela conceituada confeitaria «A Moderna», desta cidade.

Findo o banquete, na praça do Município, realizou-se a despedida à ilustre e luzida Embaixada que tomou parte nas solenes comemorações do 1.^o Centenário do Nascimento de D. António Barroso. Apesar da chuva, uma grande multidão de pessoas não deixou de comparecer, prestando aos Eminentíssimos purpurados, prelados e representante do Governo, uma sincera manifestação de simpatia.

Outras Notas

Em Viatodos, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, quando se dirigia para esta cidade, foi festivamente saudado.

A estrada nacional, numa extensão de 200 metros, encontrava-se atapetada com flores naturais e, no largo da Isabelinha, suspenso, um grande dístico em bordado regional, com a legenda:

«Viatodos: aqui já é Barcelos!»

Nesse largo o Senhr Cardeal Patriarca parou para ser saudado pelos habitantes da freguesia e receber os cumprimentos do seu discípulo Sr. Padre José Garcia de Oliveira, Presidente da Junta e do Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira.

A menina Eulália Maria, simpática filhinha do nosso estimado amigo Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira ofereceu-lhe um lindo ramo de cravos.

Na Escola Primária da mesma freguesia Sua Eminência, voltou a parar para receber um ramo de flores, das mãos duma criança e em nome das restantes crianças da Escola onde se encontrava um dístico que dizia: «A Escola saudá a Igreja!»

Depois destas duas paragens a caravana retomou a marcha para Barcelos.

Durante a sua permanência na nossa terra, estiveram hospedados: na casa do Sr. Miguel Pais de Matos Graça, no Bemfeito, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira que se fez acompanhar do Rev. Cónego Correia de Sá (Asseca); na Casa do Sr. João Duarte, desta cidade, os Senhores Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Gouveia, Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior e Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade a esposa do nosso assinante Sr. António da Costa Cadinha, de Valadares—Gaia, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Santos; na casa do Sr. Manuel Augusto Vieira, o Senhor Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira; na Casa do Sr. Manuel Barbosa, em Remelhe, o Sr. Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva; na casa da Sr.^a D. Carolina Trigueiros, em Remelhe, o Senhor Bispo de Limira, D. Rafael Maria da Assunção; na casa da Senhora D. Maria José Novais, em Silveiros, os Senhores Bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca e Bispo de Bragança, D. Abílio Augusto Vaz das Neves; na casa do Sr. Artur Basto, o Senhor Bispo de Nova Lisboa, D. Daniel Gomes Junqueira; na casa do Sr. Manuel Barbosa, em Remelhe, o Senhor Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes; no palacete do Sr. José de Bessa e Menezes, o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes e o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Dr. Carlos Moreira; na casa da Sr.^a D. Elvira Barroso, em Gilmonde, o Senhor Bispo de Portalegre, D. Agostinho Moura.

Os pais do saudoso D. António Barroso eram lavradores proprietários, muito virtuosos. No seu lar, verdadeiro modelo da família cristã, exerciam, em alto grau, a sublime virtude da caridade.

Da família do Santo Bispo do Porto, em Remelhe, são sobreviventes: a sobrinha Sr.^a D. Maria Violante Barroso Castelo Grande, casada com o Sr. António Castelo Grande, ausente no Brasil, mãe da menina Otília Barroso C. Grande e do Sr. José Barroso Castelo Grande, funcionário superior dum Banco inglês no Rio de Janeiro; o sobrinho Sr. António José de Sousa Barroso, distinto professor aposentado e antigo Delegado Escolar e pai do engenheiro António Pinheiro de Sousa Barroso, pai e filho, afilhados de D. António Barroso; a Sr.^a D. Otília de Azevedo Sanhudo Vasconcelos Sousa Barroso, viúva do sobrinho, o saudoso e ilustre oficial do Exército, major Firmino José de Sousa Barroso que foi brioso e distinto Comandante de Infantaria 8.

Todos estes sobrinhos eram muito queridos e extremosos do tio.

Os arranjos no Teatro Gil Vicente, Igreja Matriz, Salão da Câmara e em Remelhe, foram bem executados pelo nosso amigo e assinante Sr. Francisco Cordeiro e Silva, armador de Vilar de Figs.

O serviço de ordem a cargo da P. S. P. desta cidade sob a chefia do Comandante do Posto Sr. Torcato de Araújo, merece louvores pela maneira como foi organizado.

Os polícias de Viação e Trânsito, do posto de Barcelinhos, nas vezes que entraram em acção, como de costume, também actuaram de modo a merecerem louvores.

«Os Antónios do Norte» estiveram representados nas comemorações pelo Sr. António Baptista por impossibilidade do delegado desta cidade, o nosso camarada da Administração Sr. António A. da Rocha Portela.

O banquete, como acima nos referimos, foi excelentemente servido pela Confeitaria «A Moderna», desta cidade, que primou pelo requintado bom gosto da sua ementa. Atenta a muita responsabilidade do serviço, este acreditado estabelecimento reafirmou as suas grandes possibilidades para continuar a ser consultado para este género de trabalhos.

Os nossos parabéns.

A Quinzena Literária

Bibliografia

(Continuação da página 6)

É trabalho honesto que o público deve ler para louvar. Carlos Malheiro Dias prestou grande serviço «de esclarecer, com rigor científico, uma época denegrida da nossa história, que durante muito tempo se tentou mascarar e o de robustecer a consciência dos verdadeiros portugueses — daqueles que se não deixaram apanhar nas sinistras malhas da demagogia e contra ela reagiram por todos os meios».

Grande serviço também prestou o Sr. Victor de Sousa Garcia relembrando na sua prosa límpida, castiça e inflamada, esse notável condutor da mocidade, impertérrito lutador e exímio patriota — Carlos Malheiro Dias!

Ocidente

Recebemos o número referente ao mês de Novembro desta preciosa revista de cultura literária superiormente dirigida pelo Dr. Alvaro Pinto. Como sempre esta revista portuguesa é manancial de cultura pelos ilustres escritores que a colaboram e pelos assuntos tratados. Destacamos o artigo de João de Castro Osório — «Perenidade de Almeida Garrett»; Diogo de Macedo em Notas de Arte; Discurso do Dr. José Manuel da Costa sobre os Prémios do S. N. I.; «Notas e Comentários» por Alvaro Pinto.

Bracara Augusta

A Câmara de Braga presidida pelo dinâmico homem público — António Maria Santos da Cunha — não se limita a promover o desenvolvimento material da capital minhota mas, vai além disso, e faz acompanhar esse progresso da cultura e da mais notável evolução artística.

Além de importantes congressos e sessões culturais o Município Bracarense publica regularmente uma preciosa revista — Bracara Augusta — sob a direcção de dois grandes espíritos — o Dr. Sérgio Pinto, vereador do Pelouro da Cultura, e o jornalista José Constantino Ribeiro Coelho, conservador do arquivo.

É uma grande revista! No meio português é presença luminosa de cultura!

Neste número, com mais de duzentas páginas, arquivam-se trabalhos de investigação histórica de muito valor, como o estudo profundo e altamente documentado sobre «Requiário de Braga» do Dr. Sérgio Pinto; a notável conferência do eminente jurista Palma Carlos — Homens do Foro: a vida e a ficção —; preciosa antologia poética, com versos de António Rebordão Navarro, Carlos Eurico da Costa, César Teixeira, Cruz Pontes, Egito Gonçalves e Fernando Guedes.

Insere, ainda, trabalhos preciosos pelo Dr. Alberto Feio, Dr. Cunha e Freitas, Dr. Ernesto Soares, Dr. Russel Cortez, Dr. Francisco Veloso e outros estudos de reportagem e investigação histórica e científica.

O Cronista

O belo jornal literário «O Cronista» dirigido pelo Doutor Alberto Xavier, primoroso jornalista e admirável prosador, continua a visitar-nos e ofertar o mimoso prazer de óptimos artigos e reflexões para alimento dos espíritos. É jornal para ser meditado, saboreado e não para superficialmente ser lido, como acontece a tantos jornais que se apelidam de literários.

A. Rocha Martins

Luz de uma noite de Junho

(Continuação da página 6)

disposto, Jesus, que desconforto! Parece então que ouvi perguntar: — sentes-te mal? A seguir eu iria perguntar também: — e tu? A conversa ninguém a tinha ouvido e eu fiquei calado, calado. Não quis falar, não pude falar, não quis sofrer, mas também não podia! O pesadelo passara. O vulto diluira-se nas sombras de uma rua de edificios altos, como nos sonhos planos de uma floresta emaranhada e densa...

Numa noite de Junho e Junho é, apenas, um mês, conforta a alma voltar para casa e sentir a casa habitada.

A última forma do Ceratosaurus é na verdade um Ceratosaurus mais miserável, no circunstancialismo da vida e até no tamanho, quando o habitante saíu para a rua e se perdeu nos redemoinhos da cidade deixando a casa abandonada.

Mas não censuremos sem encaminhar. Tornamos mais

IBANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Momento Política

(Continuação da página 1)

nentes sem nada ou muito pouco fazendo pela prosperidade da Nação. Liquidado o regime de partidos vimos caminhando há um quarto de século de progresso em progresso. Todos os sectores da administração pública estão sendo renovados com vista ao melhoramento e elevação das condições de vida económica, social e cultural. De País crónicamente devedor e de moeda instável, transformámo-nos em poucos anos, e sem auxílio estranho, em País credor e de moeda sólida.

Nada disto seria possível com o regime de partidos. Por que não frutifica lá fora, num Mundo político tão perturbado e oscilante, o nosso exemplo?

Não, não será com os regimes de partidos que enfraquecem os Estados em lutas fratricidas, que o Ocidente poderá dominar as ameaças de Leste. As ameaças de convulsão interna não são menos perigosas do que as externas.

A primeira condição de fortalecimento do Estado é estabelecer em bases sólidas e duráveis a disciplina interna. Como é possível conseguir esse objectivo nos regimes de partidos? Um agregado de nações sem coesão interna não é uma força, é uma confusão. E pode em tão precárias condições o Ocidente opôr-se ao bloco disciplinado do Leste? De modo algum. Só um tipo novo de democracia que abata as actividades partidárias e reforce o poder executivo pode levar o Ocidente às precisas condições de resistência e superioridade.

Carlos Rates

feroz o animal quando o batemos do que quando o domesticamos! Angústia, dor, pena, caridade...

Meu Deus, que todas as casas estejam habitadas!

Fazei com que cada um Vos conheça e Vos ame como ao Pai. Depois, além da beleza de uma noite no campo... da contemplação da pureza... fazei com que elas sejam sentidas por todos os irmãos que agora se esgatanham nesta floresta de espinhos...

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Regina Faria Leite e o Sr. Joaquim António Areal Rottes.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Adélia Cacilda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Domingo — O Snr. Emílio Rodrigues Moreira.

Segunda — A Sr.^a D. Maria Cândida Veloso Araújo Novais.

Quarta — As Snr.^{as} D. Maria Augusta de Cunha Vieira, D. Maria Berta Pereira Esteves, D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos.

Vida Desportiva

O problema das arbitragens

O grande problema do futebol português, continua a ser o das arbitragens.

No domingo, o Gil Vicente deslocou-se a Torres Vedras para se defrontar com o "leader" da classificação e se bem que não tivesse partido com grandes aspirações a verdade, embora triste, é que a sua derrota pode-se atribuir, exclusivamente, à arbitragem parcialíssima do Snr. Manuel Nunes, de Lisboa.

Deixou-se influenciar pelo comportamento ameaçador da grande maioria dos assistentes de Torres Vedras?

Não acreditamos. Os Senhores árbitros, actualmente, fazem o que querem e o que lhes apetece.

O que eles dizem é o que é verdade...

A primeira parte terminou por 0-0, embora o grupo local, neste período, fosse castigado com uma grande penalidade que nunca existiu...

O primeiro ponto do Torrens foi marcado já no declinar da partida e o segundo quase ao terminar e depois da injusta expulsão de Valdemar.

Na opinião das pessoas que se deslocaram a Torres Vedras, e da imprensa desportiva que mandou enviados especiais, o Gil Vicente fez uma brilhante exibição e não merecia perder.

Com excepção do preto Mendonça que foi o causador da injusta expulsão de Valdemar e que pelo modo como sempre agiu é que merecia ser expulso, os jogadores do Torrens foram duros mas não violentos.

Os directores do Torres Vedras também foram atenciosos para a caravana barcelense.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Boavista; Arménio, Gelucho, Arantes, Alcino e Senra.

*

Em Viana do Castelo: As reservas do Gil Vicente perderam com as do Vianense por 3-2.

*

Nesta cidade, em juniores, o Gil Vicente venceu o F. C. de Famalicão por 2-1.

Da Administração

A Administração do *Jornal de Barcelos* agradece a todos os nossos assinantes a gentileza de terem mandado pagar as suas assinaturas e na impossibilidade de publicar os seus nomes neste número vai iniciar a publicação do nome das freguesias que já liquidaram a totalidade do seu débito até ao fim do corrente ano.

Abade do Neiva
Aguiar
Aldreu
Barqueiros
Campo
Courel
Crujeães
Encourados
Mariz
Palme

A todos muito e muito obrigado.

Cardeal Patriarca

Na próxima segunda-feira, 29 do corrente, passa o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Jornal de Barcelos, em nome dos seus colaboradores, leitores e amigos, formula os votos mais ardentes para que o Senhor conserve a vida e a preciosa saúde do eminente e ilustre príncipe da Igreja ainda por longos anos.

Bispo de Nova Lisboa

De visita particular ao nosso prezado amigo e consócio Senhor Artur Basto, esteve nesta cidade no passado sábado, dia 20, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Nova Lisboa.

X

Jornal de Barcelos

Com palavras extremamente amáveis referiram-se ao nosso número comemorativo do nascimento de D. António Barroso os queridos colegas "Correio do Vouga" e "Aurora do Lima". Agradecemos a gentileza.

—(—

Operação

Na cidade do Porto, no Hospital do Carmo, foi operada a nossa ilustre conterrânea Snr.^a D. Maria Arminda Veloso de Araújo Mourão, esposa do nosso prezado amigo Snr. Antelmo Mourão, considerado Chefe da Secretaria da Auditoria Administrativa do Porto.

Fazemos votos por um pronto e completo restabelecimento.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Revista da Imprensa Regionalista

"A. Rocha Martins que, no *Jornal de Barcelos* se vem afirmando vigoroso plúmivo, comenta as palavras de Olegário Mariano, a propósito do suicídio de Getúlio Vargas, repondo a dolorosa tragédia nos devidos termos:

"À luz da razão e da fé temos de condenar inexoravelmente a sua atitude que nem humanamente é digna de admiração".

A transcrição que hoje fazemos é extraída do semanário católico "A Voz de Traz-os-Montes" a quem ficamos gratos pela amável referência.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Luís Novais Machado.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.^{da}**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.^{da}

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

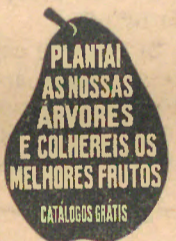
As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.^{os}, L.^a

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



Telefones

A partir de 1 de Janeiro do próximo ano os assinantes que tenham telefone, bem como os novos postos que se criem beneficiam duma apreciável baixa.

Até agora a taxa mensal além de 1 quilómetro da estação dos C. T. T. era de 4\$00, cada 100 metros, pela nova modalidade os 4\$00 são pagos, mas a partir de 1 quilómetro da caixa de distribuição que lhe fique mais próxima.

As freguesias do nosso concelho que ainda não tenham telefone chamamos a sua atenção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Visado pela Censura

Guarda N. Republicana

Do brioso e inteligente militar Sr. Tenente Joaquim Henriques dos Santos, que com tanto prestígio comanda a Secção da G. N. R. de Barcelos, recebemos, com pedido de publicação, a nota-esclarecimento que a seguir se pode ler. Com o maior prazer cumprimos o desejo do Ilustre Comandante da G. N. R. testemunhando-lhe o nosso apreço e a leal colaboração do *Jornal de Barcelos*.

«Em complemento do esclarecimento dirigido a esse Semanário por este Comando com o ofício n.º 142/54, de 25 de Abril do corrente ano, e como confirmação da prevenção que nele se faz, a bem da segurança e da ordem pública, rogo a V. se digne fazer publicar no seu mui conceituado Jornal o seguinte:

«Por acórdão dos Meritíssimos Juizes que constituíram o Tribunal Colectivo, em 13 do corrente, na Sala de Audiências da Comarca de Barcelos, foram condenados:

— Por «*acumulação de crimes de ofensas corporais voluntárias e assuada*», em 18 meses de prisão maior (o mínimo da pena maior) — Adão de Matos Sá, solteiro, lavrador; Adelino Martins Neiva, casado, lavrador; Manuel Martins Neiva, casado, lavrador e Severino Martins Neiva, solteiro, lavrador, todos da freguesia de Feitos.

— Por «*ofensas corporais voluntárias*» em 18 meses de prisão maior (o mínimo da pena maior) — Manuel de Matos Sá, casado, lavrador; Abílio da Silva Araújo, solteiro, lavrador e Horácio Matos de Araújo, lavrador, todos da freguesia de Feitos.

— Por «*assuada*» em 20 dias de prisão correcional — Joaquim Gonçalves Miranda de Sousa, solteiro, proprietário e Presidente da Junta; Manuel Miranda Araújo, casado, agricultor; Luís Rodrigues Miranda, solteiro, agricultor e Adelino José de Araújo, casado, agricultor, todos da freguesia de Feitos.

O Presidente da Junta referido e outros, tal como o Regedor que gozou da garantia administrativa, foram enviados ao competente Tribunal, que agora os condenou, por esta Guarda Nacional Republicana.

Verifica-se assim a oportunidade do primeiro esclarecimento publicado e quão graves são as sanções para infracções de tal natureza.

Finalmente, também se esclarece que às necessárias e legais prisões em flagrante de delicto de certos representantes locais da Autoridade, realça sempre a deselegância da sua actuação manifestamente à margem, contrária às instruções superiores e à Lei.

O dever nas freguesias—repete-se—é tomar medidas preventivas de modo a evitar os crimes e nunca provocá-los ou tomar parte neles.

JUNTAR, HARMONIZAR, CONGRUAR e não ACIRRAR, INCITAR ou DIVIDIR—eis a nobre missão de quem dirige, sem importar o lugar na escala Social de direcção ou comando».

De V., com muito apreço

A BEM DA NAÇÃO

O Comandante da Secção, na qualidade de Delegado da Autoridade de Segurança Pública,

Joaquim Henriques dos Santos,
TENENTE

Salpicão de Vila Real

Línguas fumadas «ISIDORO»,
são especialidades da

Cafezeira de Barcelos
Telefone 8410

CARTAZ

do «*Jornal de Barcelos*»

CINEMA

Hoje, às 21,30, será apresentada mais uma engraçada comédia de Cantinflas:

GRANDE HOTEL

Inesgotável fonte de gargalhadas! Espectáculo para maiores de 15 anos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme de acção, aventura e amor:

O FALCÃO DOIRADO

As mais movimentadas batalhas, com os mais terríveis Filibusteiros! Uma produção em technicolor, com Sterlig Hayden e Rhonda Fleming, que vence os homens com a ponta da espada.

No programa o Novo Jornal Universal.

Espectáculo para adultos, maiores de 18 anos.

— No 1.º de Dezembro, de tarde e à noite, o delicioso filme que encerra toda a candura de uma alma juvenil:

A GAROTA DOS ALPES

Uma produção suíça e realizada pelo realizador italiano Luici Comencini, com a encantadora atrizzinha Elsbeth Sigmund.

Na matinée podem entrar crianças desde os 6 anos de idade.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Gralhas

No número anterior na reportagem sobre as comemorações do 1.º centenário do nascimento de D. António Barroso, na nota referente à missa celebrada na Igreja Matriz por S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, a seguir às palavras «um coro impressionante entoou o hino», em vez de «Christus Vincit», safu «Cloristus Vinat».

À Ex.ª Câmara

Pedem-nos para chamar a atenção da Ex.ª Câmara para o estado em que se encontra o passeio de cimento da Avenida Alcides de Faria.

Perto da casa do Snr. Doutor Francisco Torres, esse passeio, constitui uma anténica ratoeira e, às quintas feiras, tem causado diversas quedas e prejuízos.

Na Rua das Capelas

Informam-nos que, a meio da Rua das Capelas, existe uma cova que há necessidade de arrasar, com a maior urgência, até pelo mau aspecto que oferece.

IMPRENSA

A Voz de Trás-os-Montes

«A Voz de Trás-os-Montes», jornal profundamente católico e superiormente dirigido pelo Rev. Henrique Maria dos Santos, apresentou o último número a cores dedicado ao aniversário natalício do Sr. Bispo de Vila Real—D. António Valente da Fonseca. Inere valiosa colaboração e nele escreve o culto sacerdote e notável orador P.º António Cardoso.

Notícias de Chaves

O «Notícias de Chaves», belo semanário que se publica na cidade transmontana de Chaves, iniciou, no seu último número, uma página literária sob a designação de «Das Artes e das Letras». Felicitamos o querido colega por este melhoramento no seu já esplêndido jornal e auguramos-lhe muitas felicidades.

Almanaque da Juventude

(Almanaque de Santa Teresinha)

Já se encontra à venda este precioso Almanaque da Juventude — almanaque católico — editado pelo jornal católico do Porto — «A Voz do Pastor».

É, como dizemos acima, um almanaque católico onde, além de todas as indicações de utilidade prática podem os leitores encontrar lições de moral e doutrina, páginas literárias, anedotas muito engraçadas, etc. Recomendamos vivamente este almanaque aos nossos leitores. Podem fazer os seus pedidos para a Casa da Boa Imprensa, Rua de Santa Catarina, 521 — Porto.

Automóvel HILMAN

Vende-se em bom estado. Falar na Garagem Machado.

Marinheiros ingleses

Na manhã de segunda feira estiveram nesta cidade, acompanhados pelo Snr. Dr. Domingos Braga da Cruz, Governador Civil do Porto, o Snr. Vice-almirante J. W. Cuthbert, comandante da VI flotilha de contratorpedeiros que há dias chegou a Leixões no «Scorpion», seis oficiais do navio, general Cotta de Moraes, Comandante da 1.ª Região Militar, Comandante do Departamento Marítimo do Norte, Adido Naval junto da Embaixada Britânica e outras individualidades.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Lagar de azeite Santo António

Montado com todos os requisitos modernos ao serviço da lavoura nortenha.

COMPRA E RECOLHA DE AZEITONA

Esmerado fabrico de azeite

Largo da Estação

Telefones { 8384
8442

BARCELOS

Anibal Beleza

No Hospital da Misericórdia foi submetido a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se já quase restabelecido, o nosso prezado amigo Sr. Anibal Beleza Ferraz.

Gente Nova

A esposa do nosso estimado amigo e assinante Snr. António Sampaio Falcão, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Muitos parabéns.

De luto

Pelo falecimento de seu pai, na freguesia de Alheira, encontra-se de luto o nosso amigo e assinante Snr. António Barbosa de Oliveira, considerado comerciante da nossa praça.

As nossas sentidas condolências.

Círculo de Cultura Musical de Braga

Encontra-se aberta a inscrição de sócios, até à próxima 5.ª feira 2 de Dezembro, para a Temporada 1954-55.

Se todos se convencerem da necessidade de apoiar a C. C. M., não faltando à chamada os antigos sócios, a próxima Temporada começará já em Dezembro.

O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

Restaurante Danúbio

Todas as segundas-feiras um delicioso LANCHE.

Feijão com chispe.

Tinturaria Porto

Filial: Rua Barjona de Freitas, 9 — BARCELOS

Deseja V. Ex.ª andar impecavelmente vestido? Entregue as suas roupas aos cuidados técnicos desta tinturaria que as renoverá por uma importância insignificante.

Tem a sua sede na Póvoa de Varzim e filiais em Vila do Conde, Maia, Santo Tirso, Porto e Esposende.

FALECIMENTO

Francisco da Costa Carvalho

Em Barcelinhos, na sua casa de Medros, faleceu, quase repentinamente, na passada segunda feira, o nosso amigo e assinante Senhor Francisco da Costa Carvalho, abastado proprietário, de 69 anos de idade.

Nestes últimos anos, em Barcelos e Barcelinhos, foi o proprietário que mais contribuiu para minorar o problema habitacional que tanto se sente no nosso meio.

Era casado com a Snr.ª D. Margarida Luísa Mariz de Carvalho, pai da Snr.ª D. Maria Luísa de Carvalho e do nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Mariz de Carvalho e sogro da Snr.ª D. Virgínia Octávia de Jesus Carvalho e do também nosso amigo e assinante Snr. António Maia da Silva.

O seu funeral que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, realizou-se na tarde de ontem da igreja de Barcelinhos para o cemitério paroquial onde ficou sepultado em jazigo de família.

Pensão Flor do Este

COM SECÇÃO DE VINHOS

Largo da Estação — NINE

Passa-se com todo o seu recheio. Ver e tratar na mesma, ou falar na Casa das Móveis, Campo da Feira, Barcelos.

Achou-se

No Campo da Feira, desta cidade, foi achada uma luva de homem, que foi entregue ao agente da P. S. P., Snr. Alberto Paula, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Fiat Balila

Vende-se barato. Falar na Rua Barjona de Freitas, 123 — Barcelos.

Casa Térrea — Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos. Informa esta Redacção.



Vila Seca, 14

Para o Brasil — Partiu, no Vera Cruz, para o Rio de Janeiro, o nosso bom amigo José Faria Lobarinhas, filho querido dos conceituados proprietários Snrs. Adelino Gomes Lobarinhas e Alzira da Silva Faria. Ao José Lobarinhas, que goza de muita estima nesta freguesia pelas suas qualidades de inteligência e coração, desejamos um futuro muito feliz, na importante «União Fabril Exportadora» onde vai trabalhar junto dos seus tios e primos.

— Foi na segunda-feira passada que se retiraram de Vila Seca para Lisboa, donde embarcarão, no Andes, para o Rio de Janeiro os grandes industriais Senhor Eurico Augusto da Silva Carneiro, esposa Snr.^a D. Angelina Lobarinhas Carneiro e filho João Lobarinhas Carneiro.

A sua partida foi muito sentida, o que não admira porque estes nossos distintos amigos deram sempre o seu auxílio e apoio às obras de progresso da freguesia. Sempre que, em Vila Seca, se fala dum melhoramento estes preciosos benfeitores estão presentes com o seu auxílio monetário e com o incitamento tão necessário para as grandes obras.

Muito brevemente o seu nome há-de ser lembrado na inauguração duma obra grandiosa que, nos parece, vai ser um facto. Renovamos os nossos agradecimentos pessoais por todas as atenções e desejamos-lhes uma óptima viagem.

— Hoje mesmo, se despediu de nós, o José Maria Gomes de Faria que vai trabalhar em S. Paulo na companhia de seu irmão Joaquim. Ao bom José Maria auguramos uma futura muito feliz.

Aniversário — No passado dia 13, festejou o seu aniversário o talfoio o simpático Joãozinho, filho dos Snrs. Eurico Carneiro e D. Angelina Lobarinhas Carneiro. Felicitamos os nossos amigos pela alegria da festa, e para o Joãozinho vai um grande abraço com desejos de muita felicidade.

D. António Barroso e os pobres do «Jornal de Barcelos» — Foi coroada de êxito a campanha dignificante do *Jornal de Barcelos* a favor dos desprotegidos da sorte, por ocasião das grandes solenidades em honra de D. António Barroso.

Porque foi magnífica a ideia e muito bem aceite pelos amigos dos pobres, nós felicitamos quantos trabalham no *Jornal de Barcelos*. Agradecemos, também, os dez bodos que vieram para os pobres desta freguesia, prometendo desde já trabalhar para que, de Vila

Areias de Vilar, 21

Casamento — Ontem, na paróquia desta freguesia, celebrou-se o casamento do Sr. José Maria Pinheiro Ferreira com a menina Marília da Conceição Torres da Rocha. Foram padrinhos a Senhora D. Encarnação Chaves, tia da noiva e o Sr. Adelino de Faria Fernandes, tio-avô, que propositamente se deslocou do Porto, onde vive, para assistir a este acto. No fim da cerimónia foi servido em casa da avó da noiva, Senhora Conceição de Faria Fernandes, um lauto e bem servido almoço a que assistiram, entre outras pessoas o nosso amigo Senhor Manuel da Silva Ferreira, funcionário da Companhia de Seguros «O Trabalho», em Viana do Castelo. Aos noivos, pessoas de carácter bem formado, desejamos-lhes muitas felicidades.

Falecimento — Em casa de seus pais e após prolongado sofrimento, faleceu na passada quinta feira o Sr. José da Silva Gomes, de 27 anos de idade, deixando viúva a Snr.^a Maria Ferreira Fernandes. Paz à sua alma.

Desastre — Ontem, pelas 18 horas, quando Manuel Alves Lopes,

Seca, vá sempre um auxílio generoso.

Festas de Barcelos — Para auxiliar as despesas enormes, que a Câmara deve ter feito com as soleníssimas festas centenárias de D. António Barroso, a nossa freguesia concorreu com 1.540\$00. Para o congresso mariano do Samedio foram mais 100\$00.

Obito — Faleceu, confortado com os sacramentos da Santa Igreja o viúvo Augusto Marcos. Paz à sua alma.

Casamento — Em Pedra Furada, tiveram o seu enlace matrimonial, os proprietários José Andrade e Laurinda Gomes de Faria. Ao esperançoso lar apeteçemos um futuro muito longo e próspero.

Gilmonde, 15

Visitantes ilustres — Por ocasião das festas em honra de D. António Barroso, estiveram, na nossa freguesia, Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro. Os Senhores Bispos foram hóspedes da generosa Snr.^a D. Elvira Barroso, no seu palacete da Quinta do Cruzeiro.

Vilegiatura — Retiraram hoje para Lisboa os importantes capitalistas Snrs. Horácio Barroso e sua esposa D. Elsa Barroso que descansaram algumas semanas nesta freguesia e embarcam, brevemente, para o Rio de Janeiro, onde vão tomar parte no congresso eucarístico internacional.

Tríduo — Realizou-se, com muita piedade e grande concorrência de fiéis, o tríduo de pregações como preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus. Falou, com pleno agrado de todos, o Sr. Padre Pedro dos Capuchinhos, de Barcelos que preparou as almas em ordem para as confissões do sábado. Estas trouxeram a Gilmonde 9 sacerdotes que, desde, as 7,30 horas até ao meio dia, atenderam muitas centenas de pessoas.

No domingo, da parte de manhã, houve missa cantada, depois da comunhão solene de 78 crianças, acto este que foi o mais tocante de todos, na festa deste ano.

E terminou, à tarde, com sermão e procissão eucarística.

Baptizados — Com o nome de Maria Celeste, foi baptizada uma filhinha de António de Sousa Figueiredo e Maria Figueiredo Miranda. Foram padrinhos Adélio Figueiredo Miranda e Maria Figueiredo Faria, de Cristelo.

casado, jornalista, procedia à limpeza de um alambique na propriedade do Sr. José da Cunha Teixeira, sita no lugar da Bouça desta freguesia, por imprevidência escurregou e meteu uma das pernas na respectiva caldeira, tendo ficado horrivelmente queimado. Imediatamente transportado num automóvel ao hospital dessa cidade aficou internado.

Residência Paroquial — Estão quase terminadas as obras de pedreiro da nova residência paroquial desta freguesia, tendo sido já adjudicada a empreitada da obra de carpinteiro. Brevemente teremos uma casa digna da nossa terra, ficando a freguesia a dever tão grande melhoramento ao Nosso Rev. Pároco Sr. Padre Aurélio Soares, um novo cheio de boa vontade e insuperáveis virtudes e ao dinamismo sempre crescente do nosso presidente da Junta Senhor António Lopes da Silva Matos. Que todos saibam cumprir auxiliando tão grandiosa obra.

Diversas — Regressou já a sua casa, nesta freguesia, depois de passar a Lua de Mel no Sul do País, o nosso amigo Sr. Bartolo Correia de Paiva acompanhado de

LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, em frente à cadeia, o Lagar de azeite já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior.

Pede-se aos Snrs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, a fim de serem atendidos na altura desejada.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças do pulmão . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: { Arcoselo — Telefone 8287

{ Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^a

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.^o, por cima da Casa dos Móveis

CASA

Aluga-se na freguesia de S. Paio de Carvalho à face da estrada da Franqueira com baixos próprios para oficina ou casa de negócio. Tratar em Carvalho com o proprietário João da Silva Machado.

sua esposa Snr.^a D. Merícia da Conceição da Costa Carneiro.

— Partiu para o Rio de Janeiro o Sr. Joaquim de Jesus Soares Fernandes, que teve à sua despedida, junto ao barco que o transportou, inúmeras pessoas de família e amizade, entre elas o nosso Rev. Pároco, primo do viajante. Boa viagem e felicidade nos seus negócios é o que estimamos.

Serrot

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5^ª CATARINA, 108-2.^º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

1.200\$00 é a quantia que vos custa um moínho para adaptar

aos vossos motores de rega. Fornecemos material para todas as moagens seja qual for o seu motor.

Se quiserdes moer com lucro consultai a casa

MARTINS & IRMÃO

Avenida Alcides de Faria, 138 — BARCELOS

ARROZ SECO «VELHO»

Gigante 1.^a avulso kilo 7\$30

» 1.^a em sacos de 1, 2 e 5 kilos 8\$20

Carolino kilo 8\$50

Vende qualquer quantidade a

Cafezeira de Barcelos

Telefone, 8410

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam

antes de tudo, as condições que a

Empresa Predial Nortenha vos oferece.

Consultem-nos no vosso próprio interesse.

Transacções realizadas em 24 e 1 hora,

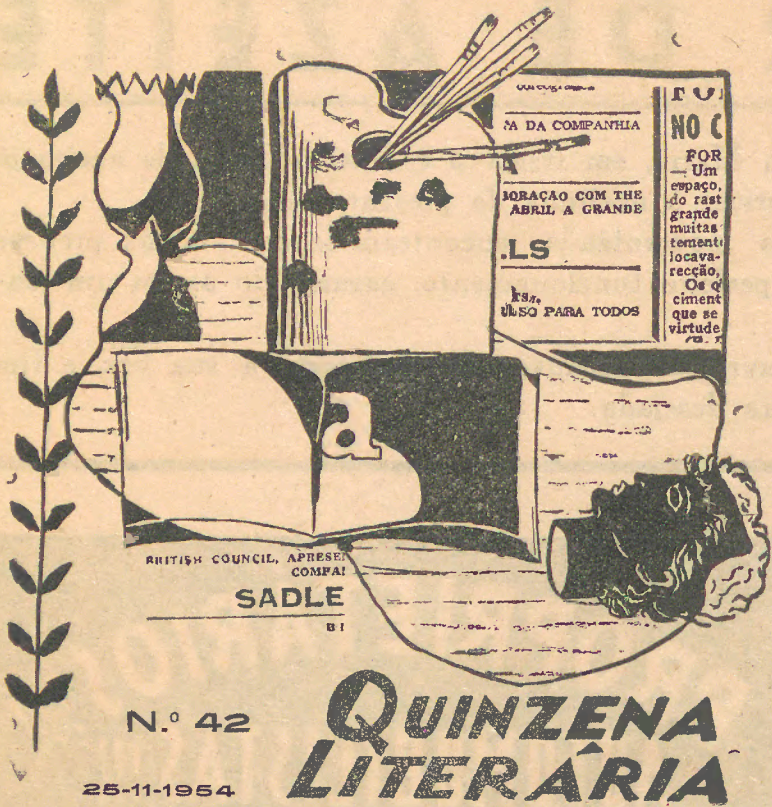
respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.^º * Filial: Pr.^a da Alegria, 58-5.^º

Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa



Luz de uma noite de Junho

Por HIPÓLITO REIS

ALTAS horas da noite. Vagabundo! Só agora chego a casa. Saí no fim da ceia e a noite quente e luarente convidava a passear. O prazer vai na minha alma! Andar só, por noite dentro, em Junho, através dos campos, tem encantos que para quase todas as pessoas estão já esquecidos... Talvez por isso ande no ar a sede não disfarçada de encontrar outros, sejam quais forem desde que tenham novidade e possam esquecer as outras coisas. Pobres de espiritualidade, com a alma queimada como carvão e com os anseios ressequidos como folhas de espinheiro guardadas há séculos no fundo de uma gaveta, há quem não saiba encontrar poesia na sua condição, há quem ache a modéstia, situação odiosa, há os que querem comprar a felicidade com notas de banco e se proponha até regatear um bocado, um bocadinho... Quem não tem visto um homem sem asas às apalpadelas, rompendo as unhas contra as paredes com o íntimo cheio do furor sem nome de escalar os arranha-céus?

Numa noite de Junho a lua não desaparece e Junho é, apenas, um mês. Só assim, numa noite, se pode compreender e sentir os horizontes longínquos da vida do homem que somos e do homem que o corpo e o pensamento quer que sejamos na horta desta vida onde tudo vai crescendo entre egoísmos, vaidades, ambições desmedidas e caprichos misturados com despeitos... Sim, longe da confusão, o homem é irresistivelmente levado do seu modesto lugar e restituído à consciência da pobreza das suas forças que é, afinal, o lugar admirável de donde pode ver as suas riquezas e o esplendor das suas possibilidades. Frente a tudo o que é grande, belo e simples, o homem que somos toma a consciência da sua situação na paisagem e pode,

assim, contemplar a riqueza e a profundidade daquilo que o rodeia.

O homem que vive absorvido pelos negócios é incapaz de manifestar interesse ou admiração pelo canto lírico de um rouxinol; aquele que vive com o tempo totalmente dedicado a um sector confinado da técnica não tem o espírito aberto para sentir a harmonia da natureza na sua sinfonia completa; aquele que vive dominado pelo corpo e vencido pela matéria não tem a sensibilidade apurada para compreender a pureza de uma noite sem o movimento de uma grande cidade...

E, a estas horas da noite, desfilam cortejos de miséria numa grande cidade. Os prédios, com as suas dimensões, mergulhados na escuridão da noite, dão à paisagem o mesmo ar tenebroso e o mesmo sentido falso do opulento que tem uma alma sem norte mergulhada na escuridão da noite sem luz... Vidas sem finalidade vivem da carne para o estômago e outras mentem sempre a si mesmo na tentativa frustrada de justificar a derrota e a cobardia. Quantas vezes lágrimas sem conta e suspiros que ninguém quer sentir saem sem nada pelo meio quando uma réstea fugidia de sol entra pelas grades do cárcere sombrio... Mas a porta abre-se, mais uma vez, as palavras são mentirosas e a alma acaba por se acomodar ou entra de novo em sono profundo. São estátuas de mármore gelado que começa a esfarelar como barro grosseiro, mas que têm sangue nas veias...

Uma cidade... As fábricas... A miséria e a escravidão... Sempre o mesmo cortejo a fazer barulho para esconder a verdade e convencer-se da mentira... Tudo lá longe onde a luz de um morticho candeeiro vale mais do que a luz de uma estrela! Tudo lá longe, felizmente!

No campo, as horas da noi-

te são batidas no sino de um campanário e podem ser ouvidas ao longe enquanto tudo repousa na certeza de que o sol nascerá daí a bocado como no dia anterior, como sempre. Conformamo-nos com uma certeza, tem encantos já muito esquecidos! O sol nascerá daí a bocado para que o caminho prossiga talvez mais difícil e mais penoso mas sempre dignificante, sempre em direcção ao fim como em direcção ao fim é o caminho do calvário donde com os pés na terra e a alma no céu cada um é a fugidia busca da plenitude numa realização confinada aos escassos limites de um corpo que tem de ser abandonado para que a busca da plenitude conduza à perfeição.

No campo, longe das mentiras e das ambições desmedidas, as horas correm pela noite com a mesma luz do dia. Uma noite de Junho é uma maravilha: a natureza está em festa; a pureza não é uma palavra porque a alma sente-a sem a boca se abrir...

Lembro-me agora de que há muito tempo vi na cidade uma mulher. Tive uma impressão estranha. Adivinhei nela qualquer coisa que me fez lembrar um animal paleontológico. Um corpo de carnes imensas e flácidas e escuras numa paradoxal magreza onde tudo era chupado.

Um animal paleontológico! Um Tyrannosaurus ou um Ceratosaurus! Volume, volume e mais nada! O espaço ocupado por matéria em quantidade que dava para muitos homens.

Eu só queria saber toda a ciência das formas! A matéria de um animal paleontológico mudou de forma. Tudo evoluiu. O homem pensa que chegará a saber toda essa ciência. Mas tem uma crença absurda: crê em que aquilo que ele sabe é o que se passa lá por fora. Porque é que as duas coisas não-de ser iguais?

A corrida fantasmagórica das formas trouxe-nos as formas actuais. E aqueles que acreditam que sabem ou que não-de saber tudo, como explicarão, por exemplo, que eu visse qualquer coisa, que me fez lembrar um animal paleontológico, numa forma actual? Como explicar que o não fosse mesmo se a plasticidade da matéria levou apenas a novas formas?

A evolução dos corpos levou realmente a um corpo enformado de mulher, mas essa casa deve ser habitada senão será só a forma nova. Quando o dono sai, fecha a porta depois de deixar ou não escritos nas janelas, a matéria fica só e o Tyrannosaurus agiganta as suas carnes que se vão gastando pelo tempo e corrompendo pelos vícios até se cobrirem de baton e pó de arroz para esconder as mazelas e estabelecer confusão nas casas habitadas.

Foi uma impressão horrível essa que senti. Foi num arrepio que disse de mim para mim: — a casa põe-me mal

(Continua na página 2)

Carta da Capital

A propósito do centenário de Garrett

Meu muito Rev. Amigo:

Se posso chamar leitura proveitosa à avidez com que olho para os jornais nestas centenárias garretianas festas, ficarei satisfeito.

Mas se a avidez de novas visões panorâmicas se transforma em gula de alimento, concluirei pela natural e inesperada digestão de um linguado grelhado com arroz de caril, ou um peito de galinha com malaguetas.

Julguei, esperei — talvez por o querer — ver preto ou branco e vi cinzento; queria o definido, o materializado.

Tentei apalpar as conclusões... que de ar foram.

Eu posso — se é que tenho — possuir uma ideia formada da personalidade de Garrett.

Perfeita? Errada?

É sem dúvida, com os meus erros de visão, ou perfeição de análise, a minha visão; mas visão definida, e colocado o herói no tempo e no espaço.

A homenagem — se homenagem há — não é para ele.

A lição dos heróis, o seu endeusamento — vá o injusto termo — aproveita na projecção moral, na luz que nos fornece, não ele corpo dos vermes já comido, mas Ele espírito, sopro divino.

Por isto se compreende a invulgar forma, nada humana da obra de Barata Feio, frente à feia frontaria da domus portuense.

O movimento que a encerra, o próprio material que a forma — que o bronze é eternidade — dão a esse monumental conjunto uma desumanização — na perfeição da obra humana — que é só espírito, só alma, eterna ela também.

É esse fundamental bloco uma definição total da complexidade do centenário morto.

Veja agora o que leu.

Velho poeta, elegante como uma miniatura de Lami, de capa à Lorde Byron, chapéu Murillo, barba copiada em Paris dos retratos do Conde d'Orsay, teorizador de um estado demo-liberal; reconhecedor franco que o sistema representativo não dera em Portugal — em matéria de governação pública — os resultados que noutros países dera; pugnador «de necessária e indissolúvel aliança de toda a política com a literatura e as artes»...; soldado, jornalista, ... reformador e criador dos serviços públicos; aponta a profunda realidade os erros do demo-liberalismo, primeiro, grande precursor do nacionalismo português.

Só isto?

Também afirma a sua crença na soberania popular e era soldado da causa da liberdade, não a de D. Miguel mas a das forças do Mindelo.

Da mesma forma proclama a inviolabilidade dos direitos naturais dos cidadãos.

Era nacional e não partidário o governo a que ele aspirava? E Mindelo, e a Carta?

Continuar, meu Amigo?

Nem careço de tal para formar juízo — eu — da personalidade e obra de Garrett, nem preciso de lhe chamar a atenção para uma deficiência que notou com fatal reflexo na desorientação geral.

Por isto mesmo, meu querido Amigo, eu creio que deste centenário, mesmo presidido nas suas comemorações por um imortal — como se fôra a Academia senhora exclusiva, ou inclusiva, de fazer imortais como um padeiro faz pães —; por isto mesmo eu creio que destes festejos, só fica para os vindouros o bronze de Barata Feio, pois obra de um artista paira acima da, bem terrena, formação humana.

E é algo do que lhe apeteceu dizer-lhe quem lhe beija a mão e é muito amigo

S. P.

BIBLIOGRAFIA

A Exortação à Mocidade de Malheiro Dias

Conferência por Victor de Sousa Garcia

As grandes figuras da literatura e da política nacional nem sempre são tratadas com o respeito e carinho que merecem. E, no entanto, a sua presença, apesar da morte, mantém-se bem viva na vida dos povos. Assim o grande português, pensador e literato Carlos Malheiro Dias.

Romancista primoroso, de belo estilo e fina observação; ensaísta profundo e doutrinador combativo, Malheiro Dias foi recordado, agora, em conferência oportuna, justa e calorosa, do jornalista distinto Victor de Sousa Garcia.

(Continua na página 2)